

Director-Editor
ALVARO DA SILVA
Administracao composicao
ALPORTEL, 23 27
ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 8 DE JULHO DE 1924

Novena a N. S. do Carmo

Principia amanhã, no seu magestoso Templo, a novena em honra de N. S. do Monte do Carmo.

A desvalorisação da propriedade rural

ninguem que não se ao novo horario; aquele deitava ás 10 e meia noute, á meia noute já sono.
ninguem que não se os novos contos. Quem conto de rendimento era rico; — 222 libras com as. Agora, um conto são 4,8 ou seja Esc.25\$74
rejuizos não tem toda a rido com esta desvalori-
de arruinado o paiz na boa de fazer subir o cambio. convencidos que se as des despejassem todo o tiro nos cofres publicos, o não subia! Esse dinheiro rodarção, esse dinheiro é us como só o ouro pôde rir o cambio, esse só nos a produção. Tudo que esta faz descer o cambio. tem repetido tantas ve- já se devia estar edifica- ao rumo a seguir.
os tem-se acumulado de que, devendo com a actual da nota estar a libra a 70 escudos, vão mais de essa conta As greves, mstração, alterações de ublica, expo- tação de pra- dado no fundo exte- rcorre p- ra a desvalo- Porque misto de cambios, parece-lo do que se-lo, tiel cumprido os seus tem todo o credito. A no emprestimo ouro já mau efeito anteriormente era preciso por r es- minuir despesas (os go- muitos contos imagi- cos) e incitar por todas a industria agricola, num a maior parte das indus- fecticias e por tal, pouco produzem, conservas, cor- podiam ser mais bem para produzirem mais. tações deviam ser redu- minimo.
a um obice á produção; de elevação do salario, a exportação de braços, fi- paiz aqueles que não com forças de ganhar a lora. A redução nos cam- regimen das o to horas, verão, reduz tambem a o valor do trabalho. Os los generos não acompa- ão de obra, os adubos do força animal, dabi- ão de produção que não os que a obriguem se- que contiverem, de verda- ntivos e facilidades para a ara.
o, está cada vez mais di- produzir, a sua cultura é quanto ao lucro. depen- tabelamentos e factores dores. A sua produção minuir. Ainda se não to- nte esta diminuição por- t. tino culturas sacha- lala e outras. Quasi todas rras são succedaneas do aquelas preparavam muito ara trigo as terras em que ram e a sua falta deve fa- sentir desfavoravelmente. ato, os preços doutros pro-

ductos da terra não ajudam; a cevada, que o ano passado regu- lava por 12 10 escudos os 20 litros, agora só se vende a 8 es- cudos e do ano passado para cá triplicaram os salarios e duplica- ram os adubos, as geiras, etc. A batata redonda, que está reduzi- da de 25 a 30 vezes na sua cul- tura, paga para sair do conselho em que se produz, 35 escudos por carrada, de ad-valorem, essa in- venção demoniaca que é um dos principaes factores da desvalori- sação das terras. Figo este ano é pouquissimo, amentoa não ha e assim, longe da maior valorisa- ção dos campos apregoada no parlamento, a tendencia é para diminuição, mesmo com os impos- tos antigos. E como ha-de ser, quem tinha um conto de rendi- mento das terras e que conseguiu elevalas a 8 vezes tem 8 contos que representam 205\$92 ouro. Está feliz! Mas, quem tenha tal rendimento tambem paga 40 ve- zes o calçado, 43 vezes o facto e de 40 a 100 vezes os serviços e tem de pagar as decimas com fac- tor elevado. Não pode viver. E agora os fructos, ha quem compre- mas não ha quem pague porque não ha dinheiro. Já certas pescas maritimas que se pagavam á vis- ta são a praso porque não ha com que pagar. Aos fructos ha-de ha- ver dificuldade como já pre- viramos.
A renda das terras não é possi- vel levanta-la porque os rendei- ros vão-se embora e o propieta- rio não tem pessoal para fazer a cultura, qualquer que ela seja. Não é possível actualisações de impostos nestas circunstancias. Com tanta riqueza apregoada, basta relancear os olhos pelas pro- priedades e comparar, com o abandono de agora, como elas eram tratadas antigamente.
Todas as vozes auctorizadas como ultimamente a do grande agronomo sr. D. Luiz de Castro dão a diminuição da produção com actual e fatal se não se mudar de rumo.
E quem criou toda esta má si- tuação? Os governantes já dizem que foram os bancos, os açam- barcadores e o Sidonio!

Semana de Lisboa

Aquele já celebre posso, quero e mando, na sua mais tragico-gro- tesca feição, acaba de «fazer das suas» em Silves, semeando o luto e a indignação em numerosos la- res dessa laboriosa e pacata loca- lidade.

Que pretendiam os operarios de Silves? Proclamar a Revolução So- cial, apossando-se das riquezas de que a burguezia é mera «detentora», no insuspeito dizer dum dos messias desta terra? Substituir, porventura, esta republica de meia- tijela, por qualquer outra formula republicana de mais garantida mor- talidade? Ou teriam em vista, numa mais reduzida aspiração, fazer baquear o ministerio, promo- ver a mudança dalguns dos seus membros ou da respectiva confor- saria local?

Donde vinha, por exemplo, esse mesmo operariado, ao formular a autoridade os seus desejos de li- vre reunião? Dum periodo de luta violenta contra os poderes do Es- tado, contra a força publica, sua ma- tene-ora ou contra os confe- rentes da classe «diversaria»? Qua- sas «rmas que ele havia empregado na sua guerra ao industrialis- mo recalcitrante? A bomba? O punhal? A bala? Tinha oferecido, porventura, para eficaz mitigação da sede dos seus adversarios, a refrigerante agua raz, ou, como poderoso elemento consolidador dos seus edificios fabris, as incon- testaveis propriedades adstringen- tes da dinamite?...

Sem o mais leve sintoma de fer- raldade politico-economica de or- dem revolucionaria, sem a mais tenua caracteristica de partidaris- mo politico, fanatismo religio- so ou extremismo filosofico, que males poderiam resultar da pre- tendida manifestação do operaria- do de Silves, ao prestigio do cor- dão umbilical que, com excecen- cas varias, liga os rotundos da Ordem e da Burguezia?!

Não! Os causadores dos recentes acontecimentos de Silves não deve

ser consent dos nem mais um dia no logar que a'e aqui teem ocu- pado, se é que da veigonha, nesta malfadada terra, alguma coisa fi- cou fóra dos caixotes da prata mandada para o prego.

Quem não admite, não reconhe- ce aos pais, por mais humildes que sejam, o direito de uma am- pla, libérrima exteriorização das suas qualidades, não tem j's a qualquer lugar na sociedade e só por bondade humana, por aber- ração da Natureza pode ter lugar na Vida!

Quem manda fazer fogo sobre homens e mulheres que num jus- tificado alvorço de pais estreitam de encontro ao coração a carne da sua carne, o sangue do seu sangue, não pode receber de to- dos nós, ricos ou pobres, quaes- quer que sejam os nossos credos politicos ou religiosos, outra coisa que não seja a mais sentida mal- dição, o mais veemente anatema, o mais entranhado odio

Homens e mulheres deste re- cinto da Europa, que sois pois! Pelas lagrimas tantas vezes der- ramadas sobre as fronte e cabe- ceiras de vossos filhos; pelas duras privações moraes e materias que eles inconscientemente vos causam; pelas suas argent-as gar- galhadas, perenes de inocencia e pelas infelizes alegrias que as mesmas vos provocam, por eles e por vos, lançai sobre os causadores do caso de Silves, todo o pezo da vossa sacrosanta indignação! So- bre ele e sobre os seus cúmplices, desdejai o vosso odio! Não os poupeis! E, po que só sabe odiar quem mu to sabe amar, pelo amor que tendes aos vossos filhos, pelo odio que sentireis por quem os matasse, dizei-lhes que neste florido rincão da Europa, em plena graça republicana de 24, é tão res- peitado o direito á vida, tão am- pla a liberdade disfructada, que nem as proprias crianças, ao colo dos seus paes, escapam á sanha assassina da Ordem imperante, ainda que o crime de unse outros seja... abraçarem-se!

Apto d'Oliveira

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Cáfila de tratantes! A sociedade de navalha de ponta e mola teve a baixa e cobarde indignidade de mandar a sr.ª D. Maria Ramos Pereira, regente do asilo, o folheto latrinario, onde vomita pela boca imunda todo o excremento de que está cheio o bandulho infecto des- sa corja de salafarrios. Nesse as- queroso papel dizem-se infamas contra esta pobre e digna senhora que, por sua desgraça veio cair no asilo que desde longa data se ti- nha convertido em casa de má no- ta, graças ás proezas do Bougu do asilo e da sua digna companhia. Estes bisborrias que pretendem d-r-se ares de pessoas graves e de conceito hão de ser aqui amarra- dos ao pelourinho da sua crápulo- sa estrutura moral; muitos serão tratados com aquela — piedade-sen- timento da sua individualidade mor- ral e a outros que foram remexer as cinzas do passado que em na- da me envergonham, trarei, se a isso fór forçado, a publicidade o que nessas cinzas se encontrar. Não me intimidam ameaças, em- bora já velho, não agrido ninguém mas defender-me-ei, se fór ataca- do, por forma que ficará na me- moria dos tempos. Vilões! Por que não limitam os seus reles ataques ao presidente da comissão execu- tiva que ainda lá está, e não deix- am em paz, quem não pode de- fender-se? Essa cobardia ingénita só é argumento contra si mesmo! Basta de lama e arremecemos o gravato com que tracei estas linhas de ódio e tomemos a pena embe- bna em tinta para continuar a nossa historia.

Logo em setembro de 1923 che- guei de Lisboa, fui a Tavira para apurar a verdade das acusações da professora Cantinho. Do que ali investiguei ficou-me a convicção de que a regente D. Ilda Tavares não se tinha cabalmente desempe- nhado das suas obrigações, o que não era novidade para mim e já de principio a tinha prevenido, mas fiquei com a certeza de que havia tambem má vontade do di- rector sr. Cabrinha que a des- acompanhara. Os factos de acu- sação indicados pela professora, eram na maior parte verdadeiros. A sua situação de regente era in- sustentavel.

Fiz sentir ao director a neces- sidade imediata de sair do asilo as raparigas de maior idade, que eu julgava apenas duas, então, como alias já lhe tinha ordenado. Reuni a comissão executiva e

apresentei-lhe o relato dos acon- tecimentos, fugindo a pôr em evi- dencia a culpabilidade do sen di- rector sr. Cabrinha. Resolveu a comissão conservar a regente no logar de professora de labores e a professora Cantinho, e nomear a regente actual, cuja proposta lhe apresentei. Vamos agora entrar no assunto que motivou as sindicán- cias que as pepeletas locais, ins- trumentos de facil manejo, para os membros da sociedade poderm cevar os seus baixos instintos. Uma das papeleitas de moderna data, apresentou-se no meio fa- rense, galhardamente, desfraldan- do a bandeira azul-branca, com a qual pretendia preconisar doutri- nas restaurativas e faze-las acce- ptar para seu interesse. Mas triste fado! Fraco credito podam merecer as directivas de quem carece dessa dignidade que forma o ambito do brio e da honra social. Não sei se é mais extranhavel es- sa baixa individualidade que hoje toda a cidade conhece, se o con- senso benevoló que lhe foi dado. A outra, falseando o escôpo do seu programa convertea a pena de jornalista em ponteiro de nojenta mundicie que a paciencia dos as- sinantes suporta com repulsivo no- jo.

Vamos, porem, com calma, pro- seguindo o relato dos aconteci- mentos: No dia 29 de setembro de 1923 fui apresentar no asilo a actual regente e retirando-me do estabelecimento acompanhado do sr. Cabrinha, dele me despedi na praça, dizendo-lhe que me parecia terem terminado os conflictos no asilo, atendendo á idade da regente e á sua pratica de direcção in- terna de casas de beneficencia. Volté para Faro aspirando haustos de alvivo, porque as questões do asilo estavam pesando muito na minha paciencia e no tempo de que podia dispor para pensar na administração superior daquele estabelecimento.

Pobre ingenuo que eu era aos 64 anos! Estava eminente a tor- menta, porque o mascarrão das sacristias, não podia perdoar não se ter aceitado a nomeação arbi- traria da regente viuva, e a dimi- nução dos seus vencimentos para sustentação do seu directorado.

(Continua)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 1 de Julho de 1880

Estão passados os festejos dos trez santos de mais popular devo- ção entre nós.

As ceremonias religiosas foram eguaes ás dos anos anteriores. Nas ruas das povoades e nas proprie- dades rurales, como de costume erguliam-se, guarnecidos de verdura e vistosamente embadeirados, muitos mastros ao redor dos quaes o nosso bom povo folgava em danças e dec- cantes. Inumeras fogueiras ardiam a espaços, produzindo um bonito efeito. Queim- u-se algum fogo solto. Muitas familias foram passar no campo os trez dias festivos.

Na vespera de S. João, o nosso dilecto amigo Manuel José de Mat- tos Sanches mandou queimar um lindissimo fogo preso, defronte da casa da sua residencia, no Terreiro do Bispo, desta cidade. Oxalá o exemplo seja imitado e posto de parte o perigo-ssimo uso do fogo solto.

Em data de 21 do mez passado foi supri nido o logar de pagador do caminho de ferro do Algarve e exo- nerado daquela comissão o sr. ma- jor Vicente Frederico Scharruchia.

VENDEM-SE

100 m² de terreno, confinando com a estrada da S. da Saude e com a rua para o campo do Sporting. Uma casa de madeira boa para banhos, na ilha do Ancão. Recebem-se propostas no largo Balizão, 30—Faro.

NOTÍCIAS PESSOAES

Completamente restabelecida dos seus sofrimentos, regressou de Lis- boa a sr.ª D. Anna de Bivar Cu- mano.

Tambem da mesma cidade regres- sou a sr.ª D. Maria Francisca Sanches Inglez.

Regressou de Lisboa o sr. José Pombeiro, um dos gerentes da Casa Tuta, desta cidade.

Do Congo Belga regressou com sua esposa o nosso comprovinciano sr. Victor Jádice da Costa.

Regressou de Lisboa o sr. dr. CorreiaLsal, advogado nos audito- rios desta comarca.

Está em Lisboa o conservador do regi- tucivil deste districto, sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro.

Na segunda feira ultima foi pe- dida em casamento pelo sr. J. Th. d'Almeida Coelho, comerciante des- ta cidade, para seu irmão sr. Ma- noel de Almeida Coelho, a sr.ª D. Maria Natalia Archer Moreira, in- teressante e prendada filha do sr. João Baltazar Moreira, há anos aqui residente.

Está em Lisboa o reitor do liceu desta cidade, sr. dr. Ernesto Tei- xeira Guedes.

Com sua esposa foi fazer a sua cura de aguas nas Pedras Salgadas, o sr. Henrique Borges.

Está novamente em Faro em ca- sa da sua cunhada sr. Jeronimo Bivar, a sr.ª D. Florinda Balrão.

Esteve em Faro o sr. José Mar- ques Ferreira, do Portimão.

Vida Desportiva

FUTEBOL

Com uma numerosa assistencia realiso-se no domingo passado no campo da S. da Saude o anun- ciado encontro Sporting Farense- Titan F. C. de Huelva, que dada a falta de espaço com que luta- mos, somos forçados a deixar de publicar a resenha deste «match», limitando-nos simplesmente a fris- sar alguns pontos de maior inter- resse, que se nos afiguram dignos de critica.

Sepunhamos nós que o Titan fosse um agrupamento muito su- perior aos nossos «onzes» do Al- garvé e que, praticasse o futebol com sciencia e não o que tivemos occasião de presenciar — empregar a violencia para destronar os ho- mens do Sporting

O Sporting Farense, graças ao trabalho aturado a que se te- em submetido os seus «players», saiu victorioso por 6 «goals» a 1, mas confessamos que se não fos- se Bernardino se ter percipitado

algumas vezes, ele teria obtido maior numero de «goals».

A arbitragem, que foi confiada ao sr. Eduardo Vieira, foi deficien- tissima, não obstante sabermos que é um excelente «referee».

Lembra-nos, entre outras pena- lidades— que escaparam ao apito dos «penalys» e tres «offsids», dando esta ultima em resultado os hespanhoes obterem o seu «goal» e o Sporting meter dois por este processo, já não falando nas máos que foram metidas na área dos «bachs» e que eram de ambos os grupos.

Na segunda feira, 30 do mez p. passado, teve o Titan o segun- do encontro em Olhão com o Sporting Olhanense, campeão de Portugal, que per não termos podido assistir, nada podemos dizer acerca deste encontro, a não ser apenas que por 9 «goals» a 0seiu vencedor o Olhanense.

O Sport Club Esperança, desta cidade, encontra-se hoje em Faro no Santo-Stadium ás 7 horas da tarde com o seu antigo rival Sport- ing Club Atletico, apresentando ambos as suas linhas modificadas prometendo ser um «match» bas- tante renhido.

M. LIMA

Novo governo

O ministério devia ter hontem ficado constituído pela seguinte forma:

- Presidência e interior**—Rodrigues Gaspar.
- Finanças**—Daniel Rodrigues.
- Justiça**—Pedro de Castro.
- Extrangeiros**—Barbosa de Magalhães ou Victorino Godinho.
- Guerra**—Coronel Valadas.
- Instrução**—Abranches Ferrão.
- Trabalho**—Pires Monteiro.
- Colónias**—Xavier da Silva.
- Marinha**—Pereira da Silva.
- Agricultura**—Torres Garcia.

Mais divorcios do que casamentos

Na Turquia, espera-se para breve uma nova lei dificultando o divorcio, o que deu como primeiro resultado haver em 1923 um numero de divorcios anteriormente nunca atingido e muito mais elevado do que o de casamentos. Houve 7.974 casamentos e 9.259 divorcios.

Noticias varias

O grande industrial sr. Mario Parodi, de Vila Real de Santo Antonio, ofereceu ao hospital daquela vila, por intermedio da Camara Municipal, a importante quantia de 160 contos, sendo logo entregues 60 e os restantes 100 em prestações anuaes de 10 contos.

Foi annullado o aviso do concurso de provas publicas para professores de canto coral dos liceus.

Nos termos do artigo 238 do regulamento do ensino secundario foi concedida licença ao sr. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, professor efectivo e reitor do liceu desta cidade.

AVISO

São por este meio avisados os proprietarios de predios urbanos de que foi prorrogado até ao dia 10 do corrente mez o prazo para a apresentação das declarações a que se refere o art. 39.º do decreto n.º 9040, de 9 de agosto de 1923—quanto aos predios arrendados durante o referido ano de 1923.

Terminado que seja aquele prazo proceder-se-ha contra os intructores, nos termos do art. 41 do citado decreto.

Editos de 15 dias

1.ª publicação

Para a acção de despejo que contra ele move D. Maria Moreira Xavier Meireles, solteira, maior, de Faro, cita-se por editos de 15 dias, o reu, D. Angel de la Mora Arena, para despejar immediatamente o predio que tomou de rendimento situado na rua 1.º

CASA MATTOS

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

Fazendas de algodão, lã, mercador e miudezas.

Tudo mais barato

Completo sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchas, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro
Panos br. 3.000 o metro
Panos crus 3.500 o metro

LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO

O maior sortido em chapens de palha para creança
 Guarda chuvas e sombrinhas

Todos á CASA MATTOS

de Dezembro, n.º 20-2.º andar, com a cominação de que não impugnado no prazo legal, se considera por esse facto confessado o despejo, e o réu ou quem estiver nele habitando obrigado a despejar-lo immediatamente sob pena de de desobediencia. O reu D. Angel de la Mora y Arena, está ausente em parte incerta de Espanha.

O Escrivão do 1.º officio,
 José Martins Seruca
 Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
 Costa Torres.

Cascos

Para azeite alugam-se e vendem-se 10. Dirigir a Manoel Joaquim Marum, rua Infante D. Henrique, 130—Faro.

Tipografia

Com bastante material, tanto jornal como para trabalhos commerciaes, vende-se barata, por o dono não poder estar á testa.
 Carta ao Foto Salto Avenida—LOULE.

MODAS E RETROZARIAS

Completo sortido de fazendas, Modas, Retrozarias, Luvas e chapens para senhora.
 Tudo o que ha de mais chic e fino.

sempre novidades

Direcção de
 D. MAGDALENA BRAZIEL
ALFREDO DA SILVA, L. DA
 — FARO —

Caminha de Ferro do Sul e Sueste

5.ª Secção de Via e Obras
FARO
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 23 de julho, proximo, pelas 14 horas, serão postas em praça as amendoas e alfarrobas do arvoredo desta secção ou seja o troço de linha comprehendida entre Odemira-Tunes e Lagos. A base de licitação é de 500\$00.

As condições desta praça estão patentes na Secretaria da 5.ª Secção de Via e Obras, em Faro, onde podem ser examinadas nos dias uteis das 11 ás 17 horas.
 Faro, 27 de Junho de 1924.

O Engenheiro aux. chefe da 5.ª Secção de Via e Obras,

(a) *Artenio da Camara Atayde Ferreira*

Santos Silva & Salgadinho, L. da

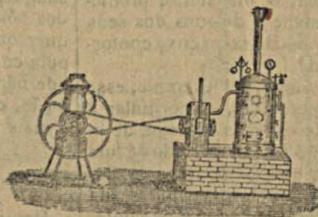
Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE
J. ALMEIDA & C. A L DA

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas
 Engenhos para noras
 Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins
 Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do ÁGIDO URICO

INDICADO NO **ARTHRITISMO**

Reumatismo Gota Obesidade, Colicas nefreticas e Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—R. N. do Almada 69,

PORTO—R. dos Clerigos 36.

VELUDOS

SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L. da

Calçada do Carmo, 25, S/L Esq.º — LISBOA

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE MANOEL CARVALHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
 Construção de poços artezianos. Vendem-se terraes para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as grandezas com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, moinhas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta industria fabrica.

MOTORES a gaz pol

Com GAZOGENEOS da reputada fabrica MOTTO-DEITZ

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cav

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L. da

Travessa das Pedras Negras=8

Teleg: **Bureala—LISBOA**

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L. de MANOEL CARVALHO

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.

Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais trabalhos tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder continuar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNE

ZEITZER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir pedidos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica

Sucessores—FUERTES Limitada.
 62—Praça dos Restauradores—68
 TELEFONE NORTE 8171—LISBOA